

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 3 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-866-3 DOI 10.22533/at.ed.663192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### INTERDISCIPLINAR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AGROECOLOGIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA	
Diego de Sousa Macedo Wesley Amaral Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2016	
Márcia de Andrade Pereira Bernardinis Rodolfo Augusto da Costa Maria Clara Suginoshita Marcelo Sefrin Nascimento Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AS RELAÇÕES BIOFÍLICAS E A ATIVIDADE NA NATUREZA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO BEM-ESTAR	
Marilda Teixeira Mendes Michela Abreu Francisco Alves Jarbas Pereira Santos Patrícia Aparecida Antunes Alves Irene Menegali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CONHECENDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM E IDENTIFICANDO A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvânia da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE UM GRUPO DE MULHERES CAMPONESAS	
Rael Oliveira Souza Erivelton Nascimento Souza Darlei Oliveira Ferreira Aldinete Silvino de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Gislei José Scapin Leandra Costa da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>74</b>
CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIA ARTICULADO COM A REALIDADE	
Elisete Martins Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>86</b>
EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: A INSENSIBILIDADE DA ESCOLA DIANTE DO CORPO ATIVO	
Andressa Rodrigues Mota	
Kelly Jessie Queiroz Penafiel	
Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>97</b>
ELABORAÇÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS EM NAVIRAÍ - MS	
Keila Kauana Ribeiro Serena	
Fabiane Charão Gomes	
Juliana Dutra Lima	
Mariana Manfroi Fuzinatto	
Priscila Neder Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>102</b>
ENSINO DE QUÍMICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISES E REFLEXÕES	
Andréia Andreóli Silvestre	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>110</b>
ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Janne Eyre Bezerra Torquato	
Adalberto Cruz Sampaio	
Francisco Diego da Silva Xavier	
Monalisa Martins Querino	
Elizabeth Amábile Calixto Costa	
Sheyla Maria Lima da Silva	
Paulo Henrique do Nascimento Bem	
Aurilene Alves Torquato	
Ilanna Mara Bezerra Neves	
Alinne Mota Dias	
Emanuelly Castro Alves	
José Herssem Loureto Abrantes Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>122</b>
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE DE ESTUDANTES EM FASE ESCOLAR	
Adriana Lúcia Leal da Silva	
Luiz Clebson de Oliveira Silvano	
Letícia Lúcia Leal da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231212</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>130</b>
MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES	
Fabiola Regina Ortega Eduardo Nunes Jacondino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA	
Rogerio Baptistella Sidney Reinaldo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
O GEOGEBRA COMO FERRAMENTA NO ESCALONAMENTO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	
Márcio dos Anjos São Pedro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA	
Eunice Pereira Azenha Maritê Medianeira Moro Neocatto Karla Marques da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>175</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O SUBPROJETO PIBID NA ÁREA DE MATEMÁTICA	
Maria Emília da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA	
Maria Catarina Paiva Repolês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231218</b>	
<b>ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
A EDUCAÇÃO NA DEFESA FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS	
Juliana Santos Alves Paulo Sérgio Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231219</b>	



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CÁCERES	
Cleusa dos Santos Eva Batista dos Santos Silva Ilma Ferreira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>213</b>
CONSELHO ESCOLAR, INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA: DIAGNÓSTICO DA GESTÃO COLEGIADA NO COLÉGIO ESTADUAL DE BRUMADO	
Elielson Teixeira Nubia Regina Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
ENSAIO ANALÍTICO DO PRONATEC SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS	
Sérgio Inácio da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA?	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
O DEBATE PÚBLICO E PRIVADO EM EDUCAÇÃO NOS TRAMITES DE UMA LDB NEOLIBERAL	
Claitonei de Siqueira Santos Ivo Monteiro de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>261</b>
O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA COMPOSIÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DE 2007-2015	
Michele Lins Aracaty e Silva Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>272</b>
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE SEUS PROPÓSITOS	
Elisabete Ferreira Esteves Campos Andreia de Souza Grava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA	
Jaqueline Tubin Fieira Giseli Moteiro Glagliotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231227</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>294</b>
REPERCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	
Rozilene de Moraes Sousa	
Edna de Oliveira Souza Silva	
Queila Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231228	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>304</b>
UMA JANELA PARA A ÉTICA DAS POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	
Nuno Miranda e Silva	
Sónia Pereira Dinis	
DOI 10.22533/at.ed.66319231229	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>317</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>318</b>

## MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES

*Data de aceite: 04/12/2018*

### **Fabiola Regina Ortega**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
– UNIOESTE, Centro de Ciências Humanas,  
Programa De Pós-Graduação *Stricto Sensu* em  
Educação Nível De Mestrado/PPGEFB, Francisco  
Beltrão - Pr.

### **Eduardo Nunes Jacondino**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
– UNIOESTE, Centro de Ciências Humanas,  
Programa De Pós-Graduação *Stricto Sensu* em  
Educação Nível De Mestrado/PPGEFB, Francisco  
Beltrão - Pr.

**RESUMO:** O presente estudo tem como proposta analisar os efeitos das práticas discursivas, hegemônicas, no processo de subjetivação dos sujeitos aprendentes em uma escola de ensino fundamental séries iniciais, na cidade Santo Antonio do Sudoeste, Pr. A relevância deste projeto dá-se no sentido de compreender as concepções que sustentam a lógica medicalizante observada neste ambiente escolar. O objetivo da pesquisa consiste em analisar as relações de poder e saber produzidas nesta instituição de ensino, em relação a medicalização das crianças que são consideradas desviantes do padrão

de normalização das condutas, e os efeitos dessas práticas discursivas e não-discursivas nos processos de subjetivação dos sujeitos aprendentes. Para o alcance desse objetivo será realizado uma pesquisa de campo do tipo qualitativa e por meio de estudo de caso único. Utilizar-se-á para a coleta de dados, observações participantes, análise documental, entrevistas semiestruturadas. Os princípios que guiarão a análise da pesquisa se fundamentarão na genealogia. O referencial teórico utilizado para embasar as reflexões advém da abordagem teórico-metodológica do pós-estruturalismo, basicamente por meio das leituras de Michael Foucault. Considera-se importante apontar que a medicalização é entendida como sendo a redução de processos da vida social complexos, multifatoriais e marcados pela cultura e o tempo histórico, para questões de ordem médica, vinculando aquilo que não está adequado às normas sociais a uma suposta causalidade orgânica, expressa no adoecimento do indivíduo. Partindo deste entendimento, pretende-se com este estudo problematizar o tema da medicalização da educação e desenvolver outros posicionamentos em relação à sociedade e à educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicalização, Educação, Sociedade, Escola.

**ABSTRACT:** The present study has as proposal to analyze the effects of hegemonic discursive practices on the subjectivation process of learning subjects in a elementary school early grades, in the city of Santo Antonio do Sudoeste, Pr. The relevance of this project is in the sense of understanding the conceptions that support the medicalizing logic observed in this school environment. The objective of the research is to analyze the power and knowledge relations produced in this educational institution, in relation to the medicalization of children who are considered deviant of standard normalization of ducts, and the effects of these discursive and non-discursive practices on subjectivation processes of the learning subjects. To achieve this goal a qualitative field research will be conducted through a unique case study. It will be used for data collection, participant observations, document analysis, semi-structured interviews. The principles that will guide research analysis will be based on genealogy. The theoretical framework used to support the reflections comes from the theoretical-methodological approach of poststructuralism, basically through the readings of Michael Foucault. It is considered important to point out that medicalization is understood as the reduction of complex social life processes multifactorial and marked by culture and historical time, for questions of medical order, linking what is not appropriate to social norms to a supposed organic causality, expressed in the illness of the individual. Leaving from this understanding, this study intends to problematize the theme of medicalization of education and to develop other positions in relation to society and education

**KEYWORDS:** Medicalization, Education, Society, School.

## 1 | INTRODUÇÃO

Diversas são as formas de se pensar a subjetividade, na atualidade. Sabe-se que o sujeito se produz nas relações que estabelece com o mundo. Por conta disto, é possível pensar a escola, uma das instituições mais importantes para a cultura ocidental desde a modernidade, como um grande dispositivo produtor de subjetividades, uma vez que na escola estão presentes as mais variadas práticas discursivas e diferentes tipos de saber que fabricam indivíduos. Saberes que descritos e problematizados poderão revelar quem é esse sujeito, como ele tem sido produzido e o que dizemos sobre dele (VEIGA-NETO, 2016).

De fato, diversos saberes adentram as instituições escolares, produzindo verdades, ou seja, discursos que dizem o que os indivíduos são e ou devem se tornar. Institucionalizados, estes discursos tornam-se práticas disciplinadoras dos comportamentos, produzindo, por sua vez, subjetividades (sujeitos).

É nesse contexto permeado por conflitos advindo das relações de forças e por meio do qual os saberes se consolidam no interior das instituições produzindo sujeitos é que aparece a problemática da medicalização da vida. Os discursos (olhares)

que se institucionalizam, nas sociedades, carregam consigo certos pressupostos acerca do Homem (sua natureza, o caminho para tornar este Homem melhor, mais consciente, mais produtivo, etc). Fazem isto num contexto caracterizado por relações de força, ou seja, relações de poder e saber elaborados justamente no interior de instituições, tais como as escolares. De acordo com Foucault (2016, p. 231): “Não é possível que o poder se exerça sem saber, não é possível que o saber não engendre o poder”. Neste sentido, o poder e o saber contribuem, por meio das práticas discursivo-institucionais, para a produção de sujeitos.

A sociedade atual vem sendo permeada por conflitos de ordem crescente, tais como os relacionados as questões de gênero, étnicas, ligadas a sexualidade humana, etc. Transpondo estas questões, as análises, os discursos e os distintos entendimentos que se consolidam, por diferentes grupos sociais; diante de cada um destes temas, prolifera, exponencialmente, a questão da medicalização do comportamento humano.

Esta perspectiva, a da medicalização da vida, tende a transformar problemas de ordem coletiva, social, em problemas individuais, de ordem biológica (COLLARES, MOYSÉS, 2014). Desqualificando as diferenças que nos constituem, enquanto sujeitos, nas nossas mais variadas formas de ser, pensar, agir, bem como nas variadas formas de aprender (no caso das Escolas).

Pode-se dizer que vive-se, na atualidade, a era dos transtornos. Um momento histórico por meio do qual as pessoas estão sendo submetidas a uma teia de diagnósticos, rótulos e etiquetas que tentam garantir, a estas mesmas pessoas, a melhoria do seu desempenho e a conquista da felicidade. Nesta tentativa desenfreada de melhorar desempenho e a vida, de modo geral, medicamentos como Prozac, Ritalina e Risperidona tem saído dos consultórios médicos e invadido o contexto social e conseqüentemente o universo escolar. (FACCI, 2012)

Cada vez mais se percebe que a escola vem encontrando dificuldades em lidar com a diversidade crescente que “invade” seu interior. O que, assim nos parece, leva esta instituição a reproduzir e reforçar a lógica medicalizante da sociedade atual, uma vez que transfere a outro saber (geralmente médico ou da área Psi) a incumbência de solucionar seus problemas pedagógicos sejam estes relacionados às questões de ensino e aprendizagem; sejam estes relacionados às questões de indisciplina e, por vezes, de violência que ocorrem no seu interior (da Escola).

A preocupação com o crescente número de encaminhamentos para avaliação psicoeducacional de crianças com dificuldades de comportamento e aprendizagem, percebida na rede municipal de ensino de Santo Antonio do Sudoeste, no Paraná, instigou o desenvolvimento da presente pesquisa; uma vez que buscamos compreender as concepções envolvidas neste processo, ou seja, os saberes e as relações de poder que delimitam, neste momento histórico em

particular, os diagnósticos que estão sendo feitos nas instituições escolares. Busca-se, da mesma forma, por meio da reflexão acerca da temática, problematizar esta lógica medicalizante, construindo alternativas não medicalizantes para a prática pedagógica, escolarizada.

Sabe-se que nas escolas e na sociedade, em grande medida, algumas linhas de pensamento (que, por sua vez, redundam em práticas institucionais) permeiam as práticas e a vivência social. Na tentativa de compreender as formas de pensar a produção do sujeito escolar, no âmbito educacional, levanta-se a seguinte problemática: Quais são os efeitos das práticas discursivas totalizantes no processo de subjetivação dos sujeitos aprendentes em uma escola municipal da cidade de Santo Antônio do Sudoeste?

## 2 | JUSTIFICATIVA

A temática da medicalização da educação vem instigando curiosidade, desde 2008 quando do primeiro contato de trabalho na área da educação. Este interesse tem aumentado há alguns anos, após conhecimento do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, que é composto por entidades, movimentos e pessoas com interesse no tema e o objetivo de fazer o enfrentamento e superação do fenômeno da medicalização, mobilizando os espaços sociais para a crítica à medicalização do comportamento e da aprendizagem.

Este coletivo entende a medicalização como sendo a redução de processos da vida social complexos, multifatoriais e marcados pela cultura e o tempo histórico, para questões de ordem médica, vinculando aquilo que não está adequado às normas sociais a uma suposta causalidade orgânica, expressa no adoecimento do indivíduo.

Acredita-se que esta lógica biologizante só consegue se difundir tão rapidamente e é aceita com muita facilidade nos ambientes escolares por trazer a mesma ideologia que opera todo o sistema de preconceitos que atua na vida social de todo ser humano. Esta lógica adentra os ambientes escolares com muita facilidade, sem restrições ou embates ideológicos, e é reforçada pelo sistema social através da família, infiltrando-se no bom senso ou senso comum, como pensamento atualmente dominante, mas que escamoteia preconceitos que perpassam a vida do homem em sociedade.

Frente a isso, considera-se de suma importância a pesquisa desta temática no sentido de promover reflexões em âmbito educacional que sejam capazes de problematizar essa lógica excludente e construir concepções voltadas para a aceitação da diversidade, formação humanizada, bem como a responsabilidade do

ensino aprendizagem pensada em sua complexidade, sem reducionismos.

A relevância da pesquisa, para a área da educação, se dá no sentido de poder contribuir para pensar a questão do poder e saber médico e sua relação para com as práticas escolares de ensino-aprendizagem. Fato que pode contribuir para romper com os discursos tidos como verdadeiros e as práticas normalizadoras dos comportamentos escolares.

Além disso, a pesquisa pode sanar uma lacuna existente na região sudoeste do Paraná, no que se refere ao tema da medicalização do comportamento escolar. Região que enfrenta uma escassez de pesquisas a esse respeito, conforme constatamos ao efetuarmos levantamento de dados junto aos programas de Pós-graduação, *Stricto Sensu* (Mestrado) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bem como nas demais Universidades Estaduais do Paraná.

### 3 | OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral, analisar as relações de poder e saber produzidas em uma escola municipal de Santo Antônio do Sudoeste, em relação a medicalização das crianças que são consideradas desviantes do padrão de normalização das condutas, e os efeitos dessas práticas discursivas e não-discursivas nos processos de subjetivação dos sujeitos aprendentes.

Pretende-se ainda, observar estes saberes e sua relação para com as práticas normativo/comportamentais desenvolvidas nesta escola, bem como compreender quais são as leituras predominantes a respeito da questão da aprendizagem. A presente pesquisa tem o intuito ainda, de verificar de que forma as disciplinas comportamentais são construídas neste ambiente escolar e analisar os discursos medicalizantes, de pais e professores, que atravessam a escola e a sociedade.

Por fim, almeja-se também, investigar os desafios e possibilidades atuais para se romper com a lógica medicalizante impregnada no interior desta instituição de ensino e promover reflexão acerca da construção de práticas não medicalizantes no ambiente escolar.

### 4 | METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa será realizada em uma escola de ensino fundamental, séries iniciais, da rede municipal de ensino da cidade de Santo Antônio do Sudoeste – Pr. A rede municipal de ensino conta com 13 (treze) escolas que oferecem ensino fundamental séries iniciais, foco desta pesquisa. Atende um total de aproximadamente 1.400 (Um mil e quatrocentos) alunos. Conta com uma equipe de avaliação psicoeducacional composta por fonoaudióloga e psicólogas organizadas dentro da Secretaria

Municipal de Educação que realizam avaliação e atendem a todas as demandas das escolas municipais. A escolha da escola a ser pesquisada, aconteceu levando-se em consideração o maior número de encaminhamentos para a avaliação psicoeducacional no ano de 2016. Estes encaminhamentos são realizados por meio do preenchimento de uma ficha padrão que contém dados sobre a vida escolar do aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem ou no comportamento.

Para a investigação da temática da pesquisa que é analisar como o poder e saber médico têm produzido sujeitos escolares e a normalização dos seus comportamentos no interior da instituição de ensino, realizar-se-á uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. Para Bogdan e Biklen (1994) na pesquisa qualitativa o investigador entra no mundo do sujeito, mas ao mesmo tempo continua do lado de fora. Para Gonzalés Rey, (2002), a pesquisa qualitativa permite a construção conjunta do pesquisador e dos participantes da pesquisa, dando ênfase, não à quantidade de dados coletados, mas à qualidade de sua análise (Gonzalés Rey, 2002).

O caminho que utilizaremos para delinear a pesquisa será o estudo de caso. De acordo com Yin (2010), este método é muito utilizado quando se pretende responder “como e/ou porque” e se aplica bem quando se quer descrever os fenômenos contemporâneos da vida real. O estudo de caso (estudo de caso único, pois se realizará em uma única escola da rede municipal de ensino), conforme Oliveira (2016, p.56) “trata de uma realidade que pode ser estudada exaustivamente, na tentativa de se buscar novos elementos que possam explicar o objeto de estudo”. Este método nos exige o cumprimento de algumas fases como planejamento, coleta, análise e apresentação dos dados, que serão seguidas no decorrer da pesquisa.

A população a ser investigada será de pais, professores e alunos de uma escola pública municipal de ensino fundamental séries iniciais, que tiveram, no ano de 2016, seus filhos e alunos encaminhados para avaliação psicoeducacional por alguma dificuldade no comportamento ou na aprendizagem.

Para a realização deste estudo contaremos com um procedimento metodológico pensado dentro da perspectiva teórica pós-estruturalista. Levando em consideração, para a investigação da temática, pesquisa de viés qualitativo. Embasado no método do estudo de caso – feito por meio de observação participante, de análise documental e da efetivação de entrevistas semiestruturadas.

Após a coleta de dados objetiva-se analisar os dados obtidos a partir da perspectiva qualitativa e de acordo com os referenciais teóricos adotados à luz dos princípios éticos que regem a área da Educação. Para análise dos dados pretende-se utilizar-se da análise genealógica de Michael Foucault, que visa analisar o porquê dos saberes. De acordo com Foucault (2016, p.43) a análise genealógica é considerada o estudo dos saberes que exercem poder nas instituições, ou mais



especificamente: “(...) é uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto etc, sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história”.

## 5 | DISCUSSÕES

A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem do pós-estruturalismo e trabalhará mais especificamente com os estudos de Michel Foucault, importante filósofo francês da segunda metade do século XX. Através deste referencial teórico pretende-se fundamentar a discussão da medicalização da educação contextualizando a temática por meio da construção do saber médico, ao longo do tempo, e por meio de análises que nos ajudem a compreender a influência crescente que este saber exerce, diante dos processos sociais, por meio da insistente busca pela normalização dos comportamentos. Sejam estes de cunho social, mais genérico, ou educacional.

A abordagem pós-estruturalista, de acordo com Peters (2000, p.28) pode ser caracterizada como “um modo de pensamento, um estilo de filosofar e uma forma de escrita”. Ela não pode ser reduzida a uma escola, um único método ou uma única teoria. É um movimento de pensamento que tem por finalidade promover rupturas, por meio da reflexão crítica (mas no sentido da “crítica da crítica”, ou seja, efetuando uma desconstrução das certezas dadas, das teorias legitimadas, das abordagens cristalizadas). Pensamento que nos auxilia, portanto, a questionar os caminhos e as escolhas convencionais.

O presente estudo trata-se de uma dissertação que versa sobre a questão do saber médico, em sua relação para com a questão da aprendizagem escolar. Esta relação, entretanto, pode melhor ser analisada por meio de uma leitura histórica que retrate as características das sociedades modernas. Chamadas de sociedades educativas. Ou de sociedades do conhecimento. Que demandam esforços, crescentes, na formação/preparação dos indivíduos. Por meio de instituições como as Escolas, Universidades, Empresas.

Podemos pensar as sociedades modernas, deste modo, como aquelas que, em grande medida, alocam seus esforços na produção/fabricação de determinados tipos de sujeitos. Notadamente no que se refere à preparação para o mundo do trabalho. Mas, também, para a vida em sociedade. Sujeitos que adquiram, dentre outras características, aquelas ligadas às do cidadão consciente e participativo.

Na sociedade do conhecimento, as instituições são em grande medida responsáveis pela produção de sujeitos, isto porque é no cotidiano do sujeito, nas instituições em que o mesmo participa, que vão se produzindo maneiras de ser e

estar no mundo; baseadas em saberes que exercem influência, poder, por sobre os indivíduos. Nesta perspectiva, poder e saber passam a ser analisados a partir dessas unidades micro estruturais.

Importa ressaltar que para Foucault (2016), não é possível pensar o ser humano como portador de características universais e eternas. Este, na verdade, apresenta-se diante de um devir constante, fazendo-se e refazendo-se - sendo feito, por meio de saberes e poderes; bem como por meio do trabalho que faz sobre si mesmo - no decorrer da história.

Claro está, portanto, que na perspectiva Foucaultiana, como nos diz Veiga-Neto (2016, p.44) “o sujeito moderno não está na origem dos saberes; ele não é produtor de saberes, mas ao contrário, ele é um produto dos saberes. Ou, talvez melhor, o sujeito não é produtor, mas é produzido no interior dos saberes”. Saberes produzidos no tempo e, que desenvolvem determinadas “verdades” sobre o sujeito.

A sociedade disciplinar, por meio de suas tecnologias de poder, produz esses sujeitos. Por isso, insistimos que a partir de Foucault (2014, p.189): [...] “temos que deixar de descrever sempre os efeitos de poder em termos negativos: ele “exclui”, “reprime”, “recalca”, “censura”, “abstrai”, “mascara”, “esconde”. Na verdade, o poder produz; produz realidades, campos de objetos e rituais de verdade”.

Além disso, não só o indivíduo é produzido nessa relação de poder e saber, como também o conhecimento que se tem sobre ele - caso do saber médico. Saber que tem adquirido “status” e exercido um poder, cada vez maior, nos ambientes educacionais, formais.

Sob este enfoque teórico, pretendemos instigar reflexões no âmbito escolar no sentido questionar o saber dominante promovendo outras formas de olhar o sujeito escolar.

## 6 | CONCLUSÕES

O presente estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, para tanto levanta-se algumas considerações baseadas nas leituras já realizadas. Foi possível perceber por meio dos estudos realizados que saberes sobre o corpo foram sendo produzido na sociedade moderna. Segundo Foucault (2016, p.239) “se foi possível constituir um saber sobre o corpo, foi através de um conjunto de disciplinas militares e escolares. Foi a partir de um poder sobre o corpo que foi possível um saber fisiológico, orgânico.”

Esse saber sobre o corpo normaliza o comportamento dos sujeitos nas instituições de ensino na atualidade, produzindo formas de ser, estar e aprender nas escolas.

Os estudos de Foucault (2016) apontam como se instauraram, no início

da sociedade industrial, dispositivos de seleção e classificação entre normal e anormal. Sem sombra de dúvida é possível observar que a medicina teve um papel fundamental nessa normatização dos sujeitos. De acordo com Foucault (2016, p. 243): “[...] Era em nome da medicina que se vinha ver como eram instaladas as casas, mas era também em seu nome que catalogavam um louco, um criminoso, um doente”.

Atualmente, é possível perceber que esse saber normaliza condutas escolares, exercendo um forte poder no ambiente escolar. Observa-se que o saber médico atua com a finalidade de normatizar condutas em conjunto com a descrição/prescrição de ações institucionais ou de medicamentos a serem consumidos, individualmente, de modo a se alcançar um padrão “normal” adequado de atuação social.

Percebe-se que o saber especialista adentrou as instituições escolares e construiu, no decorrer da história recente, saberes que contribuem para este sistema de exclusão que medicaliza o diferente; faz uma tentativa de normatizar os comportamentos e mantém o padrão hegemônico instituído no interior dos ambientes escolares.

Este caminho, estratégico, assim nos parece, vem fabricando as mais diversas patologias no interior das escolas. Por consequência, vem diagnosticando e, rotulando os alunos que não se “encaixam” nos padrões esperados. Este tipo de saber e poder adentra as escolas produzindo verdades que acabam por criar processos de inclusão/exclusão e, conseqüentemente, dispositivos medicalizantes dos comportamentos. Recursos que tendem a tornar individual (porque adstrito ao campo biológico) questões que são geradas na sociedade, nas relações sociais.

Se quisermos contribuir com análises acerca deste processo, entendemos que precisamos fazê-lo por meio, justamente, da crítica dos saberes médico/comportamentais que se acercam das escolas e parecem hegemonizar as leituras que materializam, cotidianamente, práticas escolares. Construindo, por consequência, determinados tipos de verdade e de sujeitos (os aceitos, os vencedores, de um lado; e os não aceitos, os perdedores, de outro lado). Insistimos, mesmo que os discursos sejam outros.

## REFERÊNCIAS

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Medicalização: O obsurantismo reinventado**. In: COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; RIBEIRO, Mônica Cintrão França (Orgs). *Novas Capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos*. 1 ed, - Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.

\_\_\_\_\_. **Medicalização do comportamento e da aprendizagem: A nova face do obsurantismo**. In: VIEGAS, Lygia de Souza. et.al. *Medicalização da Educação e da Sociedade: ciência ou mito?*. Salvador: EDUFBA, 2014.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto-Portugal: Porto, 1994.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; SILVA, Sílvia Maria Cintra; RIBEIRO, Maria Júlia Lemes. **Medicalização na escola e fracasso escolar: novamente a culpa é do aluno?** In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa Eugênia Mellilo; TULESKI, Silvana Calvo (Orgs). A exclusão dos "includidos": uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2ed. Maringá: Eduem, 2012.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do Poder**. – 4ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2104. 302 p.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. SP: Pionera Thomson Learning, 2002.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 157 p.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. Planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 1, 2, 5, 6, 7, 10, 50, 53, 56, 59  
Análises e reflexões 102, 272  
Atividades didáticas 184, 189, 190, 192, 193  
Atividades na natureza 28, 31  
Avaliação Física 122, 123, 124, 125, 128, 129

### B

Biofilia 28, 29, 30, 36, 37, 38

### C

Caverna 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 142  
Conhecimentos matemáticos 50, 53, 54, 59  
Consolidação 59, 78, 79, 82, 97, 102, 108, 275, 310  
Corpo 28, 30, 31, 36, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 113, 137, 142, 200, 210, 212, 240, 264  
Creche 204, 205, 206, 207, 208  
Currículo 3, 6, 9, 10, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 120, 192, 202, 210, 211, 212, 216, 218, 221, 222, 223, 227, 277, 279, 294, 298, 301

### D

Direito a ter direitos 195  
Disciplina 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 46, 48, 71, 72, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 103, 117, 118, 178, 188, 189, 192, 196, 204

### E

Educação Física Escolar 61  
Educação Infantil 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 262, 266, 297, 299  
Ensino de Ciências 1, 2, 7, 74, 104, 105  
Ensino de química 102, 109  
Ensino e aprendizagem 80, 132, 175, 178, 194, 283  
Escalonamento 149, 150, 153, 154, 156, 159  
Escola 1, 3, 7, 40, 42, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 194, 195, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 231, 248, 249, 250, 253, 255, 257, 260, 263, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 290, 292, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316  
Estado da arte 102, 104, 109, 203, 302

Estágio Curricular 72, 86, 88, 93  
Estágio Supervisionado 50, 51, 52, 53, 59

## G

Geogebra 149, 150, 153, 154, 155, 160

## H

História 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 69, 76, 77, 79, 84, 105, 109, 118, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 183, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 216, 219, 220, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 250, 283, 287, 288, 301, 302, 317  
História dos Direitos Humanos 195, 196, 197, 203

## I

Informática na Educação 161, 162, 164, 165, 166, 171, 173, 174

## J

Jogos 17, 22, 40, 43, 66, 67, 76, 80, 105, 175, 178, 179, 180, 181, 183

## L

Licenciatura em Educação do Campo 50, 51, 54, 55, 58  
Licenciatura em Matemática 43, 175, 183  
Língua Inglesa 184, 188, 193, 194  
Logos Histórico 140, 143, 144, 145

## M

Material Pedagógico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71  
Medicalização 86, 88, 96, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139

## N

NTEM Santa Maria 162, 164, 172

## P

PIBID 84, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183  
Pivotamento 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159  
Política 18, 80, 87, 113, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 164, 184, 185, 188, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 258, 259, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 289, 295, 296, 298, 300, 301, 302  
Politização 140, 143, 144, 145  
Prevenção 112, 116, 117, 120, 122, 126, 128, 129  
Primeiros socorros 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Processo Educativo 42, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 166, 172, 210, 289, 314  
Produção Agroecológica 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Professor de Informática Educativa 161, 162, 163, 166  
Professores 8, 46, 47, 52, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 100,  
105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 134, 135, 159,  
160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 178, 182, 184, 186, 187, 188,  
189, 190, 191, 192, 193, 195, 201, 203, 206, 210, 213, 214, 216, 217, 221, 223, 274, 278, 282,  
286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 317  
Profissão 26, 72, 83, 97, 186, 216, 278, 303, 304, 307, 308, 309, 314, 315  
Projeto Político Pedagógico 204, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223

## R

Roteiro 35, 113, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193

## S

Sedentarismo 122

Sistemas Agroflorestais 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Sistemas Lineares 149, 150, 154

Sociedade 4, 5, 6, 7, 13, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 57, 65, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88,  
89, 90, 91, 92, 94, 95, 102, 105, 109, 118, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 145, 146,  
147, 160, 162, 163, 165, 173, 174, 182, 186, 194, 202, 209, 213, 216, 219, 220, 235, 237, 238,  
240, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 273, 275, 277,  
278, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297, 299, 301, 307

## T

Tecnologia Educacional 161, 162, 164, 165, 166, 174

Transdisciplinaridade 74, 79, 80, 81



